



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO Nº	CURSO	INSTITUIÇÃO
96907	Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Engenharia Elétrica** da **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Engenharia Elétrica** da **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP**, oferecido na cidade de **Ilha Solteira - SP**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A UNESP apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.

5. No período de **12/8/2013** a **16/8/2013** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 93/2015 de 03/03/2015 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) é órgão público do Poder Executivo do estado de São Paulo, registrada sob o CNPJ nº. 46.379.400/0001-50, criada pela Lei N° 952 de 30 de janeiro de 1976. A sede está localizada na Rua Quirino de Andrade, 215, CEP 01049-010 - São Paulo, SP; conta com 34 unidades em 24 cidades.

O campus Ilha Solteira da UNESP conta com 2.221 alunos cursando a graduação, distribuídos entre 8 opções de ingresso em cursos presenciais, e 829 alunos matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Possui 2 cursos de mestrado, 4 programas de pós-graduação com mestrado e doutorado e 1 mestrado profissional, todos devidamente autorizados e/ou reconhecidos conforme a legislação em vigor. Emprega diretamente 234 servidores docentes e conta com 359 servidores técnico-administrativos.

A UNESP tem como missão: exercer sua função social por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, com espírito crítico e livre, orientados por princípios éticos e humanísticos; promover a formação profissional compromissada com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social, os direitos humanos e a participação democrática; gerar, difundir e fomentar o conhecimento, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania. Essas atividades se desenvolvem em um clima de liberdade intelectual e compromisso social.

Conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a UNESP busca “ser referência nacional e internacional de Universidade Pública multicampi, de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, que forme profissionais e pesquisadores capazes de promover a democracia, a cidadania, os direitos humanos, a justiça social e a ética ambiental, e que contribua para o letramento científico da sociedade e para a utilização pública da ciência”.

A UNESP constitui-se como instituição republicana e democrática, consciente de sua responsabilidade como agente de inclusão social. Nesse sentido reafirma seu compromisso com os direitos humanos, com o respeito às diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros. A busca da excelência, com inclusão

social, deve levar a Universidade a se constituir como elemento de irradiação de formação humana, para além das fronteiras do Brasil.

O curso de Engenharia Elétrica da UNESP Ilha Solteira está sediado na Avenida Brasil, nº 56 CEP: 15385-000, Ilha Solteira-SP. O turno de funcionamento é integral, e a carga horária total do curso é de 3.630 horas. O tempo mínimo para integralização é de 5 anos, e o máximo 8 anos.

O coordenador do curso é o prof. Alexandre César Rodrigues da Silva, com graduação, mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica, livre docente – adjunto. Está na instituição há 17 anos e exerce a função de coordenador do curso há 4 meses.

B. Contexto institucional

A UNESP é uma das três universidades públicas de ensino gratuito do estado de São Paulo, ao lado da USP (Universidade de São Paulo) e da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). O Campus de Ilha Solteira está localizado no extremo oeste do estado de São Paulo, na fronteira com o estado de Mato Grosso do Sul. O Campus de Ilha Solteira da UNESP apresenta intensa atividade de pesquisa e extensão, assim como de ensino de graduação e pós-graduação, especialmente na área de Engenharia Elétrica. Essas atividades se desenvolvem em um clima de liberdade intelectual e compromisso social, como se pode depreender dos documentos apresentados e das reuniões realizadas com alunos, docentes e servidores técnico-administrativos.

O perfil do formando de engenharia é generalista, humanista, crítico e reflexivo, sendo capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

De acordo com o mencionado, se estabelece que exista coerência entre a missão, os objetivos e os planos de desenvolvimento. Entretanto, não estão claramente estabelecidas metas de curto, médio e longo prazo para os planos de desenvolvimento institucionais.

A UNESP possui mecanismos eficientes de divulgação de sua missão, seus objetivos e seus planos de desenvolvimento.

Devido à sua estrutura multicampi, a UNESP apresenta uma estrutura administrativa complexa, com representantes dos vários estratos da comunidade acadêmica (docentes, servidores e discentes), além de representantes de Associações Patronais, Associações de Trabalhadores e da FAPESP, no caso do Conselho Universitário.

Cada campus possui uma Congregação, órgão deliberativo e normativo em matéria de Ensino, Pesquisa, Extensão Universitária e Administração que tem a seguinte composição: I- o Diretor, seu presidente nato; II- o Vice-Diretor; III- os Chefes de Departamento; IV- os Supervisores das Unidades Auxiliares; V- cinco representantes Docentes; VI- um representante da Associação Docente Local; VII- um representante dos Coordenadores de Curso de Graduação; VIII- um representante dos Coordenadores de Curso ou de área de Pós-Graduação; IX- um representante docente de cada Comissão Permanente; X- representantes discentes, na proporção de 15% do total dos membros docentes, sendo um representante da entidade estudantil máxima da Unidade; XI- representantes do corpo técnico e administrativo, na proporção de 15% do total dos membros docentes, sendo um indicado pela associação local de servidores da Unidade Universitária.

Existe ainda o Conselho de Departamento, órgão máximo de deliberação nesse nível, que tem por competência organizar e administrar o trabalho docente, discente, técnico e administrativo. O Conselho de Departamento tem a seguinte composição: I- o Chefe de Departamento, seu presidente nato; II- o Vice- chefe; III- cinco representantes docentes eleitos por seus pares; IV- dois representantes discentes, indicados na forma da legislação em vigor; V- um representante do corpo

técnico e administrativo, eleito por seus pares, desde que o Departamento conte com o mínimo de três servidores da categoria.

O Conselho do Curso de Graduação tem a seguinte composição: I - Coordenador; II - Subcoordenador; III - três representantes docentes e respectivos suplentes, IV- um representante discente e respectivo suplente, indicado na forma da legislação vigente.

Essa estrutura é adequada para a reinterpretação e desenvolvimento dos planos.

Os mecanismos utilizados para integrar as atividades do curso de graduação com as atividades de pós-graduação, pesquisa e extensão são as Bolsas de Iniciação Científica por meio de órgãos de fomento (FAPESP, PIBIC/CNPq) e de projetos de extensão coordenados pelos docentes do Curso, apresentando os resultados de seus projetos em Congressos de Iniciação Científica, desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa. Estes mecanismos são muito eficientes para atingir os resultados desejados.

A estrutura organizacional é semelhante à de outras instituições na região e no mundo, com a particularidade de ser uma universidade multicampi. De acordo com a documentação apresentada e as entrevistas realizadas, verifica-se a participação da comunidade nas diversas instâncias administrativas da universidade e de cada unidade. Os diferentes segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico-administrativos) são representados nessas instâncias por meio de eleições por seus pares.

A UNESP utiliza os meios oferecidos pela rede internet que interliga os seus campi para a difusão de notícias e informes. Os portais da Universidade (www.unesp.br) e do Campus de Ilha Solteira (www.feis.unesp.br) são completos e contêm a maior parte das informações necessárias à comunidade universitária.

Conta com uma editora, Fundação Editora UNESP, que publica várias revistas, como: UNESP Ciência, Revista Ciência em Expansão, Jornal UNESP. A editora tem aproximadamente mil livros editados e trezentas obras com direitos autorais adquiridos.

Ao ingressar, o estudante recebe o “Manual Acadêmico” com a descrição dos seus direitos e deveres.

Os procedimentos para a eleição, seleção e designação de autoridades e dirigentes da instituição e do curso são bem descritos no documento de autoavaliação e são baseados nos princípios democráticos. Os docentes e funcionários técnico-administrativos são contratados mediante concurso público.

Embora existam mecanismos de avaliação, não existem evidências da sua sistemática aplicação e consequências.

O orçamento da Universidade provem de uma porcentagem fixa da arrecadação do ICMS do estado de São Paulo. O documento PROPOSTA ORÇAMENTARIA EXERCICIO-2013 explicita as previsões orçamentárias e as despesas para o ano 2013. Este documento é realizado anualmente com as previsões para o ano seguinte. O orçamento para o salário dos docentes e pessoal técnico-administrativo está garantido no orçamento central da universidade. O orçamento da biblioteca é realizado anualmente e repassado para a unidade.

É relatado no documento de autoavaliação um Programa de Melhoria do Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação que investiu cerca de um milhão de reais em infraestrutura, instalações e equipamentos associados ao ensino de graduação de 2006 a 2008 no Campus de Ilha Solteira. O programa segue vigente.

Os processos de contratação de docentes são regidos pela PORTARIA UNESP Nº 94, DE 15 DE MAIO DE 1981, sendo, portanto, explícitos e conhecidos pelos postulantes.

Os processos de gestão do curso existem e estão regulamentados de acordo com a documentação apresentada.

Verificou-se a existência de um mecanismo de avaliação contínua realizado pela universidade a cada 5 anos. Também são utilizados consultores externos para as avaliações dos cursos, com a mesma periodicidade.

Ainda que exista um mecanismo periódico de autoavaliação, não se constatou mecanismos de uso desta informação para a melhora contínua dos processos.

Existem inúmeros programas de bolsas ligadas a programas de extensão que são acessíveis aos alunos de graduação e que contemplam um grande número de alunos do curso. São eles: Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I, que se destina aos alunos com comprovada carência socioeconômica; Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão II, que se destina a incentivar o aluno que atua em programas, projetos ou atividades de extensão e assuntos comunitários dos departamentos, aprovados pelas unidades universitárias; Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão III, que se destina a incentivar o aluno que atua em projetos ou atividades de caráter técnico-acadêmico e de interesse da universidade; Auxílio Aprimoramento; Bolsa Especial (Aluno com Deficiência) e Auxílio-Estágio.

No campus de Ilha Solteira existe Bolsa Auxílio de Alimentação, o Programa Morada Estudantil, o Auxílio com a utilização do Restaurante Universitário e o Programa de Assistência Estudantil. O conselho do curso de Engenharia Elétrica mantém um programa de Acompanhamento Acadêmico.

Quando o estudante entra na Universidade, na 1ª semana de aula, a Unidade dá apoio e instruções através da Recepção ao calouro, apresenta-lhe a Seção de Graduação, a biblioteca com seus respectivos procedimentos para retirar livros e fazer pesquisas, além de apresentar as salas de estudo, a seção de saúde, os projetos de auxílio por meio da assistente social. O aluno recebe, nessa ocasião, o manual acadêmico, em que estão definidos os direitos e deveres do aluno.

Existem diversos programas de promoção da cultura e da solidariedade. Ao ingressar no curso, o estudante participa de uma Gincana Solidária, com o objetivo de arrecadar alimentos para instituições beneficentes. No Programa “Música entre nós”, é possível para o estudante aprender a tocar um instrumento. Também pode participar do coro da UNESP. Nos diversos campi são oferecidos cursos de línguas estrangeiras. Na FEIS se organiza, todos os meses, uma sessão de cinema gratuita.

Existem programas de bem-estar da comunidade universitária que incluem programas de saúde, locais de alimentação, serviços, áreas para esporte, recreação, cultura e outros. O campus de Ilha Solteira possui duas quadras esportivas, um ginásio coberto, além da Associação Atlética dos universitários, onde são realizados campeonatos esportivos.

Detectou-se que existe um grave problema em relação ao transporte para o Campus III, onde se desenvolvem as atividades profissionalizantes e de pesquisa de engenharia elétrica. Conforme relato do corpo discente, esse fato já ocasionou perdas de horários de aulas e até mesmo de atraso ao ingresso para a realização de provas. Essa situação é agravada pela falta de um serviço de alimentação adequado no Campus III, o que resulta na necessidade de traslado.

C. Projeto acadêmico

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, o egresso tem um perfil generalista, apto a atuar em diversas áreas da engenharia elétrica, definindo habilidades que o tornam apto a exercer a profissão. O currículo do curso revela coerência entre a titulação e a definição adotada pelo MERCOSUL. Da mesma forma, o plano de estudos apresenta coerência com o perfil do egresso definido no projeto pedagógico. A malha curricular é adequada para a formação na área de engenharia elétrica e

apresenta uma boa distribuição entre teoria e prática, assim como uma carga horária total satisfatória.

A possibilidade de participação em trabalhos de extensão e pesquisa e os estágios contribuem para complementar a aquisição das habilidades necessárias para a formação do estudante. A distribuição da carga horária entre as áreas das ciências básicas e matemática, ciências da engenharia, engenharia aplicada e conteúdo complementar é adequada. A carga horária do plano de estudo (3.630 horas) é superior ao mínimo exigido pelas normas brasileiras e satisfaz o exigido pelo Documento de Critérios ARCU-SUL da área de Engenharia.

Existe coerência entre o projeto educativo, os objetivos, os métodos e os conteúdos do curso. A distribuição de carga horária é equilibrada ao longo do curso, sendo um pouco menor nos dois primeiros semestres (para facilitar a adaptação dos alunos aos conteúdos mais teóricos) e no último semestre, quando o aluno realizará o estágio obrigatório e o trabalho de formatura. Os conteúdos e os métodos de ensino-aprendizagem, utilizados no projeto pedagógico, permitem a formação requerida pelo curso de engenharia.

O projeto pedagógico abrange trabalho de formatura, estágio obrigatório, aulas práticas de laboratório e eventuais visitas técnicas. O Conselho do Curso de Engenharia Elétrica possui um Programa de Acompanhamento Acadêmico que verifica o desempenho dos alunos e, a partir desta avaliação, faz-se a orientação pedagógica aos alunos com problemas.

O mecanismo existente para a avaliação global é o trabalho de conclusão do curso. Não existe no Projeto Pedagógico um mecanismo de retroalimentação do processo docente. O projeto pedagógico contempla os conteúdos por área de conhecimento definidos no Documento de Critérios.

O projeto pedagógico apresentado contém um núcleo básico comum, com disciplinas optativas oferecidas que devem retratar o estado da arte, nas suas respectivas áreas tecnológicas e seus conteúdos devem ser atualizados de acordo com o desenvolvimento científico e tecnológico.

Existe uma Comissão de Graduação que é a responsável pela atualização dos planos de estudos.

O plano de estudos contempla aulas teóricas e práticas bem distribuídas, com aulas de laboratório e acesso a sistemas de informação que simulam casos e desenvolvem habilidades, orientadas a aprofundar o conhecimento e fortalecer o processo ensino-aprendizagem.

O número máximo de alunos por turma de aulas teóricas e de laboratório apresentado nos planos de ensino das disciplinas é adequado. Verificou-se durante a visita que a relação de alunos nas aulas teóricas, práticas e de laboratórios é adequada. Os métodos e técnicas de ensino também são adequados. Existem e estão disponíveis recursos de apoio ao ensino, e são adequadamente utilizados. Nas aulas de laboratório constatou-se o apoio de técnicos.

A avaliação de aprendizagem dos alunos nas disciplinas é coerente com os objetivos e conteúdos das disciplinas. Verificou-se que são aplicados métodos de avaliação que permitem medir o grau de aprendizagem do estudante em cada disciplina.

Existem várias oportunidades de atividades extracurriculares. Destacam-se as seguintes: Grupo PET (Programa Especial de Treinamento), Bolsas de Iniciação Científica concedidas por Agências de Fomento, Bolsa de Extensão Universitária, Bolsa de Assistência ao Estudante para participação em congressos, Empresa Júnior, estágio curricular. Verificou-se o efetivo aproveitamento dessas oportunidades de parte do corpo discente.

No documento de autoavaliação e na entrevista com os docentes afirma-se que existe um acompanhamento extraclasse, porém sem detalhes, e os horários desta atividade não estão claramente estabelecidos. Como complemento, existe um sistema de monitores e alunos de pós-

graduação em estágio de docência que dão apoio ao professor no atendimento aos alunos, tanto em classe como extraclasse.

O curso conta com apoio informático para as atividades docentes e aplicações. Existem disciplinas especificamente de informática e outras em que a informática é uma ferramenta didática. Não se constatou a existência de programas de capacitação em informática para docentes.

Não se constatou que o curso avalie os resultados dos métodos aplicados na formação, nem a existência de mecanismos de análise da progressão dos alunos no plano de estudo relacionados com estes métodos ou se são realizados ajustes nos métodos baseados na avaliação dos resultados.

A UNESP - Ilha Solteira - estabeleceu áreas, objetivos e diretrizes gerais para as linhas de pesquisa e desenvolvimento que repercutiram fortemente nas competências acadêmicas do curso e que atendem às necessidades regionais. Existe correspondência entre as pesquisas e os conteúdos e objetivos do curso.

A participação dos docentes da unidade acadêmica em P&D&I traz um aporte importante ao curso. Não existem na malha curricular disciplinas obrigatórias que tenham atividades formativas orientadas a P&D&I, embora muitos estudantes tenham trabalhos nessa área, participando de programas extracurriculares como o de Iniciação Científica. Existe uma disciplina obrigatória voltada ao empreendedorismo.

O departamento conta com recursos provenientes de projetos apresentados às diversas agências de fomento: CNPq, CAPES, FAPESP, FINEP.

O Departamento de Engenharia Elétrica conta com um corpo de pesquisadores de alto nível em termos de produção científica, contando atualmente com 11 pesquisadores do CNPq. O programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica recebeu conceito 5 na última avaliação trienal da CAPES. Esses indicadores atestam a boa produção científica da unidade associada ao curso.

Não se constatou disciplinas ou cursos dedicados à atualização profissional. Verificou-se a existência de projetos de P&D&I com participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes) e profissionais da indústria. Verificou-se que a instituição e a unidade facilitam e apoiam a relação com o setor produtivo e com organismos públicos e privados.

Verificou-se a existência de alguns convênios, por exemplo, o programa de intercâmbio estudantil MARCA para estudantes de cursos acreditados no MERCOSUL, projetos de cooperação internacional para intercâmbio de docentes e outros.

D. Comunidade Universitária

O ingresso no curso se dá por meio de um exame vestibular realizado duas vezes ao ano. O candidato pode obter informação completa mediante o Manual do Candidato. A informação sobre o exame vestibular é pública e pode ser encontrada no link <http://www.feis.unesp.br/#!/graduacao/vestibular/>. Os regulamentos levam em conta todas estas condições e são bem conhecidos pela comunidade.

Existem inúmeros programas que possibilitam o desenvolvimento intelectual, profissional e acadêmico do aluno por meio de: Grupo PET (Programa Especial de Treinamento), Bolsas de Iniciação Científica concedidas por Agências de Fomento, Bolsa de Extensão Universitária, Bolsa de Assistência ao Estudante para participação em congressos, Empresa Junior, estágio curricular. O Conselho do curso de Engenharia Elétrica possui um Programa de Acompanhamento Acadêmico que acompanha o desempenho dos alunos e a partir desta avaliação faz a orientação pedagógica aos alunos com problemas.

Existe o Dia da Graduação no qual o corpo docente pode expressar as suas opiniões ao coordenador de graduação do curso. Segundo o expressado pelos estudantes, não existe uma grande participação do corpo docente. O documento de autoavaliação afirma que existem programas de mobilidade estudantil interna e através de outras instituições nacionais e internacionais, porém não detalha estes programas e nem cita exemplos ou números desta mobilidade.

Verificou-se que os estudantes dispõem de diferentes alternativas de intercâmbio como os programas MARCA e CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. Existe informação sobre a evasão no curso de engenharia elétrica que é semelhante à média nacional: aproximadamente 25%. A quantidade de graduados no tempo previsto, 5 anos, é aproximadamente de 50% da turma. O tempo de formação médio é de 6 anos, tendo mostrado uma tendência de aumento nos últimos anos.

O curso não possui um sistema de acompanhamento da atividade profissional do egresso. Nas entrevistas realizadas constatou-se que existem, informalmente, referências a contatos pessoais e ao ingresso de graduados em cursos de pós-graduação e em empresas.

O corpo docente tem dedicação integral. A média de dedicação semanal às aulas é razoável, ficando em torno de 10 horas aulas por semana. Todos os docentes participam de pesquisa, mas não foi possível verificar a distribuição da carga horária em pesquisa, extensão, aperfeiçoamento ou outras atividades.

Verificou-se *in loco* que a relação docente/estudante nas aulas teóricas e laboratórios é adequada. A distribuição de professores por áreas de conhecimento também é adequada. De acordo com o Projeto Pedagógico, o total de docentes do curso é de 69, dos quais 82,6% são doutores, 14,4% são mestres e 3% são graduados. A formação dos docentes em relação às disciplinas de graduação e pós-graduação é adequada. A maioria dos docentes tem experiência de docência no curso de engenharia elétrica.

A maioria dos docentes realiza projetos de P&D vinculados com empresas, adquirindo experiência profissional. Como os projetos normalmente envolvem a sua especialidade, pode-se afirmar que esta experiência é coerente com as disciplinas relacionadas. O núcleo de docentes que ministra as disciplinas de conteúdo profissionalizante, as de conteúdo específico do curso e as disciplinas optativas são de doutores, com exceção de quatro docentes, que são mestres. Todos os docentes realizam atividades de pesquisa. Dos 35 docentes do Departamento de Engenharia Elétrica, 11 são pesquisadores do CNPq, o que atesta a sua boa produtividade científica. Os demais docentes apresentam uma razoável produção científica.

O principal mecanismo na formação e apoio à formação pedagógica dos docentes na UNESP são as oficinas oferecidas pelo NEEP - Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas. A política de capacitação docente é definida pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Os docentes são contratados por meio de concurso, devidamente regulamentado pela UNESP. A instituição conta com um plano de carreira docente. A promoção dos docentes também está devidamente regulamentada pela UNESP. A capacitação do docente é avaliada por meio de planilhas e relatórios anuais e trienais.

A CPA, assessora da reitoria, desenvolveu uma planilha que todo docente deve responder anualmente. Esta planilha avalia aspectos acadêmicos, da graduação, as horas aula trabalhadas, o número de alunos, a atividade na pós-graduação, a pesquisa e extensão. Embora exista este mecanismo de avaliação, não existem evidências de como isto influencia no desempenho docente.

A UNESP - Ilha Solteira conta com um corpo de funcionários adequadamente formado e treinado para as suas tarefas. O pessoal da biblioteca é contratado mediante concurso, e conta com três formados em biblioteconomia. O pessoal técnico-administrativo é contratado mediante concurso público. Verificou-se a existência de um mecanismo para a promoção do pessoal técnico-administrativo baseado na avaliação realizada pela chefia de cada funcionário.

E. Infraestrutura

Tanto as salas de aulas como os laboratórios têm qualidade adequada e atendem satisfatoriamente à quantidade de alunos. As cadeiras são confortáveis e as salas possuem aparelhos de ar condicionado. A iluminação é adequada. Os docentes possuem salas individuais, adequadas às suas atividades. A unidade possui pessoal técnico para apoiar as atividades dos docentes. Há equipamentos e materiais adequados, e em número suficiente, para as atividades de aulas. Apesar do comitê não ter tido acesso a planos de manutenção e conservação das edificações, constatou-se que os edifícios e construções em geral estão em boas condições de manutenção.

A biblioteca possui uma superfície adequada ao acondicionamento do acervo existente (1.658 m²). O pessoal técnico-administrativo possui salas de trabalho adequadas. Existem postos de estudo e leitura individuais e salas para estudo em grupo em boa quantidade, considerando o número de usuários. A biblioteca da Unidade (FEIS) é parte de uma rede constituída pela Coordenadoria-Geral de Bibliotecas e de 32 bibliotecas de unidades em 23 cidades. Existem também 2 bibliotecas digitais próprias: Biblioteca Digital C@pelo e A Biblioteca Digital C@thetra. O acervo é numeroso e se procura manter uma relação de 1 livro para cada 8 estudantes no caso da bibliografia básica dos cursos. Atende satisfatoriamente às necessidades do curso de engenharia elétrica em quantidade e qualidade.

Ainda que exista uma hemeroteca com assinatura para alguns periódicos, atualmente se utiliza o portal CAPES e outras formas digitais para acessar periódicos e anais de congressos. A UNESP garante a determinação prévia de recursos orçamentários específicos para a compra de coleções bibliográficas. Com a destinação do orçamento para a unidade (FEIS), a biblioteca da unidade informa a cada conselho de graduação o orçamento disponível, o qual consulta os docentes para a elaboração da lista de compras a ser realizada. Durante a visita se verificou que o mecanismo funciona eficientemente.

A catalogação do acervo é realizada utilizando normas internacionais (formato MARC e classificação CDD). A consulta ao acervo, assim como a utilização dos serviços, pode ser realizada localmente ou por internet. O horário de atendimento ao público na biblioteca da unidade de Ilha Solteira é de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h. Durante esse horário existem terminais para consulta ao acervo. O acesso também pode ser realizado por internet a qualquer das 32 bibliotecas da rede da UNESP. Existe a possibilidade de consulta a bibliotecas de outras universidades em redes conveniadas. As modalidades de empréstimo são adequadas e cumprem com o objetivo de facilitar o acesso ao acervo.

Na área profissionalizante, existe um prédio com área construída de 840 m², onde estão abrigados os seguintes laboratórios de ensino: (1) laboratório do projeto PROIN, (2) laboratório de eletrônica digital, (3) laboratório de controle, (4) laboratório de eletrônica analógica, (5) laboratório de circuitos elétricos, (6) laboratório de instalações elétricas e (7) laboratório de medidas elétricas. Nesses laboratórios existem equipamentos e módulos suficientes para realizar as atividades experimentais. Adicionalmente, em outros ambientes estão instalados o laboratório de microprocessadores e o laboratório de instrumentação.

Na área básica e em áreas complementares existem os laboratórios de física, química, fenômenos de transporte e circuitos impressos. Também existem os laboratórios de pesquisa, dentre os quais podem ser mencionados os seguintes: (1) laboratório de eletrônica de potência, (2) laboratório de sensores, (3) laboratório de controle, (4) laboratório de eletrônica e (5) laboratório de qualidade de energia. Verificou-se uma média de 3 estudantes por bancada, quantidade considerada adequada.

Existem mecanismos para a utilização de equipamento de laboratórios de pós-graduação em forma remota nos cursos de graduação. Também existem oficinas mecânicas, elétricas e eletrônicas para a manutenção e apoio aos laboratórios de cursos e pesquisa. Verificou-se que os equipamentos dos

laboratórios são de boa qualidade e em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades do curso e de pesquisa. Os laboratórios possuem acesso à *internet*.

Em relação à informática, existem vários ambientes disponíveis para exploração dessa área em ensino e pesquisa. Assim, existe o laboratório didático de computação, de uso geral para todos os alunos da graduação, o laboratório PROIN para o uso exclusivo de alunos da engenharia elétrica, o Polo Computacional de Ilha Solteira e o núcleo de apoio computacional da pós-graduação. Nesses ambientes existem mais de 200 computadores de diversos tipos. O serviço de informática disponível para os alunos pode ser considerado adequado.

Os laboratórios para as disciplinas de computação possuem conectividade à *internet* e se dispõem de um computador por estudante. Existe informação sobre a utilização das salas de computadores disponíveis aos estudantes. O acesso é livre para os estudantes, quando não estiverem sendo utilizadas para aulas.

O acesso aos laboratórios de ensino não é permitido fora das atividades programadas e sem a supervisão de pessoal técnico ou docente. Todos os laboratórios e ambientes contam com medidas de prevenção e segurança do trabalho e são adequados à quantidade de alunos.

Por meio do Projeto de Melhoria da Graduação existe um repasse de verba anual, em torno de R\$ 60.000,00, destinados à compra e manutenção de equipamentos nos laboratórios de ensino e em laboratórios de informática do curso. O coordenador de laboratórios, de acordo com a demanda das disciplinas, define os materiais e equipamentos a comprar.

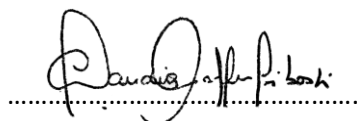
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Engenharia Elétrica da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP**, oferecido na cidade de **Ilha Solteira – SP**, pelo período de seis anos, contados a partir da publicação em ata da Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



JOÃO CARLOS PEREIRA DA SILVA
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRUBOSKI
Diretora da DAES/INEP